



ESCOLA DA FÉ

ANO PASTORAL 2019/2020

O SACRAMENTO DO BAPTISMO

Padre Emanuel Brandão

III. Inseridos em Cristo: os ritos de acolhimento

Sobressai o significado do Batismo claramente da sua celebração, considerando os gestos e as palavras da liturgia, podemos compreender a graça e o compromisso deste Sacramento, que deve ser sempre redescoberto. Fazemos memória dela na aspersão com a água benta, que se pode realizar no domingo, no início da Missa, assim como na renovação das promessas batismais, durante a Vigília pascal. Com efeito, quanto se verifica na celebração do Batismo suscita uma dinâmica espiritual que atravessa toda a vida dos batizados; é o início de um processo que nos permite viver unidos a Cristo na Igreja. Renovar o compromisso, compreender melhor este dom, que é o Batismo, e recordar o dia do nosso Batismo. Porque o Batismo é um renascimento, é como se fosse o segundo aniversário.

Ritos do Acolhimento

Começamos a análise da celebração do Batismo pelos ritos de acolhimento, que simbolizam o acolhimento de novos elementos no seio da comunidade cristã. O Batismo é de facto a porta de entrada na Igreja. Iremos realçar três momentos: o dar o nome, o compromisso dos pais e padrinhos e a signação: o sinal da cruz.

1. Dar o nome

Antes de mais é necessário perguntar: o que é, afinal, um nome? Podemos dizer que existe uma diferença fundamental entre a intenção visada por um conceito e a intenção envolvida no nome. O conceito visa conhecer a essência da coisa, ou seja, como ela é em si. O nome, pelo contrário, não pergunta pela essência das coisas; o nome quer fazer com que a coisa seja invocável, de modo que se possa estabelecer uma relação com ela. Não é que o nome não deva indicar a própria coisa, mas tem em vista uma finalidade: colocá-la em relação comigo, para que se me torne acessível. É só pelo nome que posso abordá-lo; por meio do nome, o outro entra na estrutura das minhas relações humanas, a ponto de eu poder chamá-lo. O nome significa e cria, portanto, entrosamento e inclusão na estrutura das relações sociais. Quem é visto apenas como um número é excluído da rede de relações humanas.

Porque o nome indica a identidade da pessoa, no rito de acolhimento pergunta-se qual é o nome do candidato. E, de facto, quando nos apresentamos, dizemos imediatamente o nosso nome: “Chamo-me assim”, para sair do anonimato; anónimo é quem não tem um nome. Para sair do anonimato dizemos imediatamente o nosso nome. Sem um nome permanecemos desconhecidos, sem direitos nem deveres. Para Deus não somos um número, mas Alguém a quem Deus chama pelo nome, amando-nos individualmente, na realidade da nossa história. Portanto, o nome é importante! É muito importante! Os pais pensam no nome que darão ao filho já antes do nascimento: também isto faz parte da espera de um filho que, no próprio nome terá a sua identidade original, inclusive para a vida cristã ligada a Deus.

2. Compromisso dos pais e padrinhos

Sem dúvida, tornar-se cristão é um dom que vem do alto (cf. Jo 3, 3-8). A fé não se pode comprar, mas sim pedir e receber como dom. “Senhor, concedei-me o dom da fé!”, é uma bonita oração! “Que eu tenha fé!” é uma bonita prece. Pedi-la como dom, mas não se pode comprá-la, pede-se. Com efeito, «o Batismo é o sacramento daquela fé, com a qual os homens, iluminados pela graça do Espírito Santo, respondem ao Evangelho de Cristo» (Rito do Batismo das Crianças, Introdução geral, n. 3). A formação dos catecúmenos e a preparação dos pais, assim como a escuta da Palavra de Deus na própria celebração do Batismo, tendem a suscitar e a despertar uma fé sincera, em resposta ao Evangelho.

3. Signação - o sinal da cruz

Fazemos com frequência o sinal da cruz ou outros fazem sobre nós, como no Batismo, na Confirmação, na Penitência ou nas bênçãos. É um gesto simples, mas com muito significado. O sinal da cruz é uma espécie de confissão da nossa fé: Deus salvou-nos na cruz de Cristo. Ao fazer o sinal da cruz é como dissessemos: estou batizado, pertencço a Cristo, Ele é o meu Salvador, a cruz de Cristo é a origem e a razão de ser da minha vida cristã. Cristo foi o primeiro a fazer o sinal da cruz ao estender os seus braços na cruz. Na celebrações litúrgicas existem muitos momentos em que o sinal da cruz tem especial sentido: na Eucaristia fazemos o sinal da cruz no início, antes de escutar o evangelho e no final; na Liturgia das Horas, no início e antes do cântico evangélico; na Penitência, o sacerdote faz o sinal da cruz sobre o penitente na absolvição e o penitente faz em si próprio ao receber a absolvição; na Confirmação o bispo traça

o sinal da cruz com o óleo do crisma na fronte do confirmando; nas bênçãos das coisas e das pessoas; no Batismo, o celebrante, os pais e os padrinhos traçam na testa das crianças o sinal da cruz. «O sinal da cruz... manifesta a marca de Cristo impressa naquele que vai passar a pertencer-lhe e significa a graça da redenção que Cristo nos adquiriu pela sua cruz» (Catecismo da Igreja Católica, n. 1.235). Por isso, sempre que fazemos o sinal da Cruz estamos fazendo memória do batismo. Feito com fé, este gesto é sinal de que o que começou no batismo, a vida em comunhão com Cristo, continua a desenvolver-se a crescer. Os seus filhos também são filhos de Deus, pertencem a Cristo. As nossas crianças sabem fazer bem o sinal da cruz? Os pais, mães, avôs, avós, padrinhos e madrinhas, devem ensinar a fazer bem o sinal da cruz, porque isto significa repetir o que se fez no Batismo. Se o aprenderem desde a infância, fá-lo-ão bem mais tarde, quando forem adultos.

A cruz é o distintivo que manifesta quem somos: o nosso falar, pensar, olhar e agir estão sob o sinal da cruz, ou seja, sob o sinal do amor de Jesus até ao fim. As crianças são marcadas na testa. Os catecúmenos adultos são marcados também nos sentidos, com estas palavras: «Recebei o sinal da cruz nos ouvidos, para ouvir a voz do Senhor»; «nos olhos, para ver o esplendor da face de Deus»; «nos lábios, para responder à palavra de Deus»; «no peito, para que Cristo habite nos vossos corações mediante a fé»; «nos ombros, para sustentar o jugo suave de Cristo» (Rito da iniciação cristã dos adultos, n. 85).

Tornamo-nos cristãos na medida em que a cruz se imprime em nós como uma marca “pascal” (cf. Ap 14, 1; 22, 4), tornando visível, inclusive exteriormente, o modo cristão de enfrentar a vida. Não vos esqueçais, repito: ensinai as crianças a fazer o sinal da cruz!